

Inadimplência é recorde em Ribeirão Preto

150
NELSON CARRER JÚNIOR

RIBEIRÃO PRETO — A região de Ribeirão Preto tem fama de ser uma das últimas a entrar em crise e das primeiras a sair. A fama, no entanto esteve perto de ser revista nos últimos meses, quando o índice de inadimplência bateu o recorde de 25 anos, o comércio registrou queda real de 10% nas vendas e as empresas fizeram ajustes no quadro de funcionários.

Segundo dados da Associação Comercial e Industrial (ACI) de Ribeirão Preto, o volume de cheques devolvidos e de títulos protestados na região atingiu em dezembro pouco mais de Cr\$ 3,9 bilhões, equivalente ao orçamento mensal da prefeitura. As concordatas somaram um passivo de US\$ 15 milhões, ficando 40% para negociação com bancos.

O setor terciário da economia regional foi o mais atingido. O comércio registrou que-

da real de 10% nas vendas e o mercado financeiro encolheu US\$ 1 bilhão, com o volume caindo para US\$ 4 bilhões. Alguns bancos fecharam suas portas e as empresas adiaram os investimentos.

Mas nem tudo é pessimismo. Os produtores de cana-de-açúcar encerraram 1991 com uma safra recorde, atingindo quase 54 milhões de toneladas e aumentando o faturamento na região de US\$ 2 bilhões para US\$ 2,2 bilhões.

A laranja começou a recuperar a queda acentuada no preço da caixa de 40,8 quilos, que chegou a cair até US\$ 1,1, muito abaixo dos US\$ 3,74 pagos entre 1989 e 1990. Tanto que a CambuhyCitrus, do Grupo Moreira Salles, está investindo US\$ 45 milhões na construção de uma fábrica de suco concentrado em Matão, onde a Frutropic também investe cerca de US\$ 10 milhões para ampliar sua produção de suco de laranja.